

EXTRATO

ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO CONSELHO SUPERIOR DA FAPESP, REALIZADA EM 01 DE OUTUBRO DE 1997

No primeiro dia do mês de outubro de mil novecentos e noventa e sete, às treze horas e trinta minutos, reuniu-se extraordinariamente o Conselho Superior da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, em sua sede à Rua Pio XI nº 1500, nesta Capital, sob a presidência do Prof. Dr. Carlos Henrique de Brito Cruz e com a presença dos seguintes Conselheiros: José Jobson de Andrade Arruda, Vice-Presidente; Adilson Avansi de Abreu; Alain Florent Stempfer; Antonio Manoel dos Santos Silva; Celso de Barros Gomes; Flávio Fava de Moraes; Maurício Prates de Campos Filho, Mohamed Kheder Zeyn e Ruy Laurenti. Justificou sua ausência o Conselheiro Fernando Vasco Leça do Nascimento. Participaram também da reunião os membros do CTA: Francisco Romeu Landi, Diretor-Presidente; José Fernando Perez, Diretor Científico e Joaquim José de Camargo Engler, Diretor Administrativo.

(...) O Presidente Brito passa então ao **terceiro item da Ordem do Dia: Projeto Genoma-FAPESP**, pedindo ao Diretor Científico que faça uma exposição do Projeto. O Diretor Científico faz a sua apresentação com base no texto distribuído junto com a pauta da reunião. Seguem-se várias manifestações de apoio. O Conselheiro Jobson se diz satisfeito pela forma didática como foi feita a apresentação. É um projeto de impacto global muito importante, atingindo 400.000 empregos, uma exportação de 1,4 bilhão de dólares, formação de pessoal, é interdisciplinar, entrosa pesquisa básica com a aplicada. Lembra que a fitopatologia será uma revolução no próximo século. Lembra a importância da biodiversidade da Amazônia e termina cumprimentando o Diretor Científico encomiasticamente. O Conselheiro Ruy também se manifesta dizendo que o Conselheiro Jobson já explicitou muita coisa do que iria falar. O projeto demonstra qualidade, é exequível, voltado para o futuro. Até mesmo para a escolha do genoma é de se destacar o interesse econômico e social que representa. É uma contribuição para a biotecnologia do Brasil. É importante base para a formação de recursos humanos. As justificativas são convincentes. Aprendeu muito. Destaca também que não acha o projeto caro, pelo contrário bastante compatível. Encaminha favoravelmente. O Conselheiro Maurício também segue nos cumprimentos, dizendo

EXTRATO

que programas dessa natureza dão muito orgulho. O Conselheiro Fava faz contribuições ao documento, destacando: 1) Tem acompanhado nas revistas Nature e Science a importância da biotecnologia vegetal, 2) O orçamento precisa ser mais bem detalhado para que se acompanhe posteriormente, de forma adequada, a aplicação dos recursos, 3) Embora os especialistas consultores sejam internacionais, é desejável que tenhamos outros mais neutros no processo, para não deixar a impressão de indução da parte deles, 4) Perturba-se (no bom sentido) com a seguinte questão: Vale a pena um projeto-piloto para ver se a bactéria se desenvolve bem mesmo? O Diretor Científico observa que a metodologia adotada até agora segue a mesma linha do Bioq-FAPESP, onde a assessoria internacional participou da elaboração da proposta e do acompanhamento de sua execução. Mas, sem dúvida, poderá ser convidado um pesquisador neutro. O depoimento do Prof. Bové sobre o crescimento da cultura da *Xylella fastidiosa* foi plenamente convincente para a equipe de especialistas em Biologia Molecular que elaborou o projeto. O Prof. Bové teve que realizar essa cultura para estabelecer os postulados de Koch para a relação *Xylella fastidiosa* e C.V.C. Esclareceu também que não foi apenas o Doutor Joseph Bové que afirmou ser a *Xylella fastidiosa* um microorganismo de desenvolvimento adequado em laboratório. O próprio Professor João Lúcio de Azevedo, que tinha se manifestado preocupado com a velocidade de reprodução, havia lhe dado um telefonema, posteriormente, para dizer que seria bom ouvir os fitopatologistas. Dispomos também de um texto do Doutor Marcos Machado sobre a viabilidade do projeto ser desenvolvido com a *Xylella fastidiosa*. O projeto começará portanto com plenas garantias de viabilidade. O Conselheiro Fava questiona ainda porque não havia sido citada a Doutora Victoria Rossetti, eminente pesquisadora dessa área. Ao que o Diretor Científico deu razão quanto à importância da Dra. Rossetti, e o Professor Engler chamou atenção para o fato de que ela está citada no texto do Dr. Marcos Machado sobre CVC e a *Xylella fastidiosa*. Ela está na história do problema. Foi ela que contactou o Doutor Joseph Bové. Pede para que fique registrado em ata o nome da Doutora Victoria Rossetti. O Conselheiro Mohamed pondera a sua dificuldade de achar o projeto barato ou caro, e pergunta quem faz o contraponto do projeto que não esteja envolvido no projeto. O Diretor Científico esclarece que foram feitas 15 reuniões e sempre se discutiu a questão dos recursos, sua aplicação e seu controle. Não houve a preocupação de se realizar o projeto da forma mais rápida ou mais econômica. O que se busca é maximizar o impacto de disseminação das técnicas de Biologia Molecular. O custo está um pouco acima do padrão internacional de projetos “genoma” recém-concluídos, o que é razoável, porque temos que equipar e treinar o sistema. O Conselheiro Adilson também não acha caro o projeto quando se considera seu alcance e a economia, para o país, que a solução da questão pode trazer. O Presidente Brito

EXTRATO

coloca o Projeto em votação, sendo o mesmo aprovado por unanimidade (...)

São Paulo, 26 de outubro de 2022.


Beatriz de Andrade Vilela
Secretária do Conselho Superior